

**TORRES RELUZENTES: OS EMBRECHADOS EM IGREJAS DO RECÔNCAVO  
DA BAHIA**

Fabiana Comerlato  
Cidália de Jesus Ferreira dos Santos Neta

Vol. XI | nº21 | 2014 | ISSN 2316 8412



# TORRES RELUZENTES: OS EMBRECHADOS EM IGREJAS DO RECÔNCAVO DA BAHIA<sup>1</sup>

Fabiana Comerlato<sup>2</sup>

Cidália de Jesus Ferreira dos Santos Neta<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da análise da disposição espacial e padrão de louças usados na arte do embrechamento em quatro igrejas das cidades de Cachoeira e São Félix, Recôncavo da Bahia. Em especial, foi realizado o estudo de composição de uma das faces da torre sineira da Igreja de Belém, distrito de Cachoeira. Esta ornamentação, muito comum em igrejas de Alagoas e da Bahia, fez uso da faiança fina e outros materiais como forma de reciclagem, compondo padrões decorativos com soluções estéticas próprias para o revestimento de cada torre sineira no século XIX.

**Palavras chaves:** Embrechados, Torres sineiras, Faiança fina, Recôncavo, Bahia.

**Abstract:** This article presents the results of an analysis of the agency and patterns used in a mosaic technique called tessellated, found in four churches in the cities of Cachoeira and São Félix, both located in a region of the state of Bahia known as the Recôncavo. Specifically, the paper examines aesthetic elements of one of the faces of the bell tower of the Church of Belém, a neighborhood in Cachoeira. Its style of ornamentation was often used in the churches of Alagoas, while in Bahia, faience and other materials were introduced as a form of recycling, involving decorative patterns with a unique aesthetic approach in covering church towers in the nineteenth century.

**Keywords:** Tessellated, Church bell tower, Fine faience, Bahian Recôncavo.

## A ARTE DE EMBRECHAR NO RECÔNCAVO DA BAHIA

O embrechado é um revestimento decorativo que surgiu na Itália no século XVI e chega ao Brasil no século XIX, mediante influência portuguesa (MACHADO, 2011, p. 3023). Esta decoração é elaborada através do incrustamento, em determinadas superfícies, de materiais como seixos (pedras arredondadas), conchas, búzios, fragmentos de louças (faiança, porcelanas) e/ou azulejos, formando um tipo de mosaico (MARCONDES, 1998, p. 99). Esta atividade é desenvolvida especificamente em muros, paredes, jardins, bancos e espaços religiosos, apresentando uma determinada sutileza na sua ornamentação (MACHADO, 2012, p. 19-20).

A arte de embrechar conformava um conjunto de operações: 1) a definição de um programa artístico que definia a composição; 2) a escolha dos elementos incrustantes; 3) a preparação da argamassa e

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito no plano de trabalho "Agenciamento e padrão de louças dos embrechados em igrejas do Recôncavo da Bahia", realizado entre 2011 e 2012. Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Brasil, edital PIBIC n° 4875/2011

<sup>2</sup> Professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil, líder do Grupo de Pesquisas Recôncavo Arqueológico ([www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico](http://www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico)), Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil, membro do Grupo de Pesquisas Recôncavo Arqueológico, Brasil.

4) fixação dos materiais. Como iremos ver nas análises das torres estudadas, nos parece errôneo classificar esta arte ornamental como fruto de ações aleatórias e ingênuas. Ao contrário, a primeira ação era formular, a partir da forma arquitetônica da torre, uma ideia da composição e ordenamento dos materiais. Quanto à procedência das louças para os embrechados existem algumas possibilidades: 1) terem sido compradas para tal finalidade; 2) terem sido obtidos jogos de mesa inteiros ou incompletos pela doação de famílias abastadas; 3) terem sido adquiridas em lixões ou áreas de despejo. Os azulejos, como são utilizados inteiros e em alguns setores dos embrechados, podemos creditar que foram elementos reaproveitados de reformas dos próprios templos. Para a fixação das peças era feita uma base constituída de um primeiro reboco para regularização da parede, sendo aplicada nova argamassa em que eram imbricados os materiais com ela ainda fresca (MACHADO, 2012, p. 89).

A técnica do embrechamento aparece no país em várias igrejas no Nordeste brasileiro como solução de revestimentos das torres sineiras. Porém, apesar da disseminação de seu uso, foi alvo de poucos estudos sistemáticos por parte das ciências humanas e das artes visuais. Do ponto de vista da arqueologia, o embrechado pode ser estudado a partir da documentação da construção das igrejas, da reconstituição do ordenamento das faianças nas cúpulas, da identificação dos padrões de faianças. As louças foram os elementos incrustados mais utilizados nas torres sineiras, tinham a vantagem de serem resistentes e oferecem bom efeito estético pela coloração e brilho, ao contrário dos embrechados residenciais que possuíam uma maior diversidade de materiais (seixos, malacológico e louças).

É de suma importância compreender quais padrões de fragmentos de faianças que sofreram descarte, saindo do uso social para o qual foi elaborado e passando para a reutilização, através da reciclagem destas peças em composições de fragmentos e peças inteiras formando os embrechados. A partir destes dados poderemos discutir uma possível cronologia de realização desta arte decorativa no Recôncavo Baiano.

Esta pesquisa teve como objeto de estudo das torres sineiras da Igreja do Seminário de Belém, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte, da Matriz Santiago do Iguape e Matriz Deus Menino, localizadas em Cachoeira e São Félix, respectivamente (FIGURA 01):

Embrechado de torre piramidal da Igreja do Seminário de Belém, distrito de Belém, da cidade de Cachoeira, reconstruída nas primeiras décadas do século XVIII;

Embrechado de torre piramidal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte, construída em meados do século XIX, situada na sede da cidade de Cachoeira;

Embrechado das cúpulas das torres bulbosas da Igreja Matriz Santiago do Iguape, distrito de Santiago do Iguape, da cidade de Cachoeira, construída no século XIX;

Embrechamento da cúpula da torre bulbosa e toucheiros nos cantos da Igreja Matriz de Deus Menino, na sede da cidade de São Félix, construída no século XIX.



**Figura 01:** Igrejas estudadas, com presença de embrechados nas torres sineiras. Fotos: Fabiana Comerlato.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Os aportes teóricos metodológicos utilizados foram em sua maioria relacionados aos atributos principais e a cronologia das categoriais cerâmicas (ALCÂNTARA, 1997; BRACANTE, 1981; COSTA, 2005; DE RANIERI, 1958; ETCHEVARNE, 2003; FUNARI *et al.*, 2009; KNOFF, 1986; LIMA, 1995; OTT, 1993; SIMÕES, 1965; TOCCHETTO *et al.*, 2001). Especificamente, utilizamos as pesquisas sobre embrechamento existentes no Brasil e em Portugal, além da história da arquitetura, na busca de classificações das torres sineiras (ALBERGARIA, 1997; COSTA, 1941; MACHADO, 2011, 2012; MECO, 1997). A partir da fundamentação teórica obtida com as leituras, além da análise das imagens, foi possível reformular a cadeia operatória da produção e constituição do embrechado no âmbito religioso, que vai desde a matéria-prima utilizada até o produto final. Foram também observadas as causas que levaram a ornamentação das torres sineiras com a utilização desses materiais, possivelmente por questões de reciclagem ou de observação de parâmetros estéticos, levando em conta os diferentes padrões artísticos, motivos, estilos, dentre outras características.

As saídas de campo tiveram o intuito de capturar imagens de todas as faces das torres das igrejas, como também para ter o entendimento do seu contexto geográfico e histórico, além do local onde estão inseridas. Não foram realizadas intervenções nas torres sineiras. Portanto, o registro fotográfico teve como propósito registrar as igrejas em seus planos gerais e específicos, demonstrando a ambiência, a partir do registro das diferentes faces e considerando as suas orientações cardeais.

As atividades desenvolvidas em campo foram especificamente: o registro fotográfico, a coleta de superfície de fragmentos caídos das superfícies embrechadas e descrições das etapas realizadas. A metodologia utilizada pela equipe foi de analisar e registrar as tipologias e os diversos estilos dos materiais utilizados no revestimento das torres, com o auxílio de fichamentos, tabelas e desenhos das igrejas.

Em decorrência das fotografias terem sido feitas sem uso de tripé e controle de iluminação, as fotografias foram executadas em diferentes horários, para que a iluminação natural não causasse sombreamento nas torres, em variadas inclinações e etapas, com intuito de corrigir eventuais distorções, uma vez que se objetivava, posteriormente, realizar a montagem das fotos para completar a imagem. Dessa forma, além das observações cotejadas em campo, em laboratório foi possível avaliar o estado de conservação e as patologias existentes que se encontram nas torres.

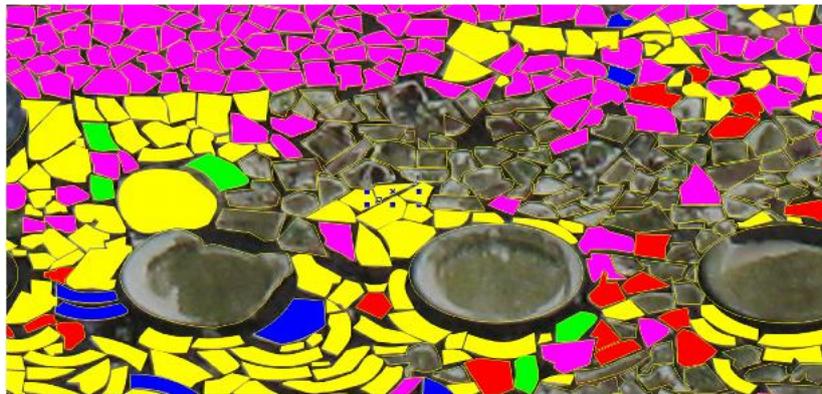
Para a descrição dos registros fotográficos, utilizou-se como critério a leitura da esquerda para a direita e de baixo para cima, tendo como referência metodologia relacionada a leitura de painéis rupestres (COMERLATO, 2005). Após a análise de todos os atributos dos embrechados de cada torre foi possível realizar um estudo comparativo entre as torres sineiras pesquisadas.

Especificamente nas igrejas do Seminário de Belém e a da Matriz Santiago do Iguape, foi possível coletar fragmentos de louças encontrados no chão, ao redor das torres, justamente em decorrência do desprendimento pela má conservação. Ainda na etapa de laboratório foi realizado o agrupamento das imagens, que se complementavam para que a partir deste fosse possível elaborar o desenho dos fragmentos de louças e azulejos presentes nas torres. De forma experimental, foram realizados estudos de composição em duas torres sineiras de faces planas e formato piramidal, das igrejas do Seminário de Belém e de Nossa Senhora da Conceição do Monte. A torre sineira escolhida para a realização completa do estudo foi a do Seminário de Belém. A sua face frontal foi organizada e analisada através da recomposição das imagens através do Software CorelDRAW Graphics Suite X6.

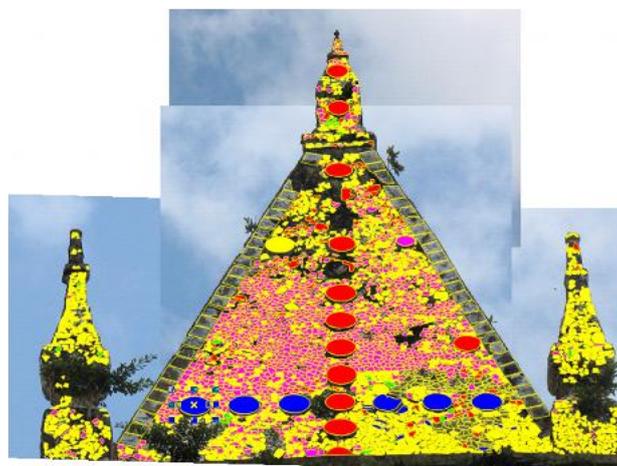
Tendo em vista o objetivo do uso dos fragmentos de louça, compreendemos que para uma maior eficiência nas análises das louças e azulejos deve-se separá-los obedecendo critérios de presença e ausência de atributos decorativos, assim como a técnica utilizada e suas variantes. Dentre os atributos decorativos observados, são levantadas características como: coloração, padrão decorativo e modelo (já pré-existent), elementos decorativos (florais, geométricos, lineares), cenas e motivos decorativos, estilo, procedência e período de fabricação, que possivelmente podem ser identificados nas peças.

Após o término do desenho digital, houve a criação de três arquivos individuais, os quais representavam tais atributos presentes nas peças como: decoração, parte constituinte dos fragmentos das louças e natureza do material. Para fazer essa classificação foram organizadas legendas ilustrativas com cores primárias e secundárias, cautelosamente selecionadas, para que não houvesse equívocos com colorações semelhantes. Foram as cores utilizadas: rosa, vermelho, verde, azul e amarelo.

Na análise da decoração dos fragmentos que compõem o embrechado foi possível identificar os seguintes padrões decorativos: floral, faixas e frisos, *shell edged*, azul-borrão e sem decoração. No estudo de composição realizamos a seguinte correspondência de cores: os florais, representados pela cor rosa; os de faixas e frisos, pela cor verde; os *shell edged*, em azul; a técnica do azul borrão, na cor vermelha; as louças em tons, em branco; sem decoração, em amarelo.

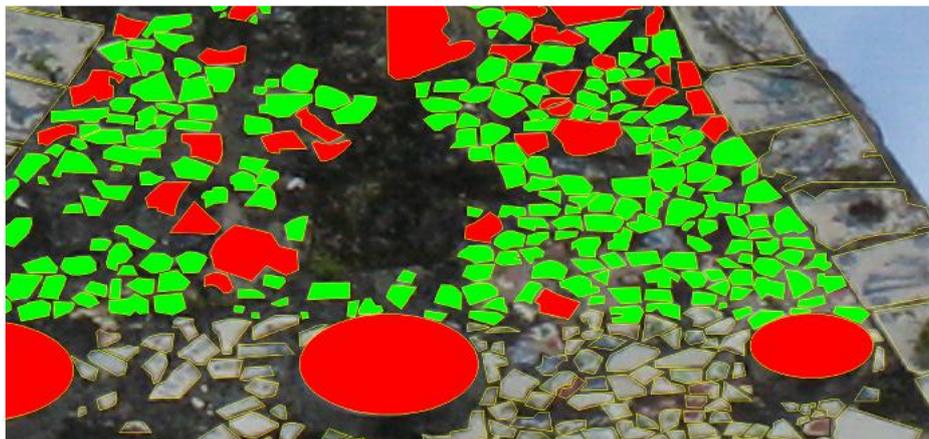


**Figura 02:** Estudo de composição da decoração do embrechado, durante sua confecção, recorte da face frontal da Igreja do Seminário de Belém. Cor: azul: *shell edged*, vermelho: azul borrão, rosa: floral, amarelo: sem decoração, verde: faixas e frisos. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.

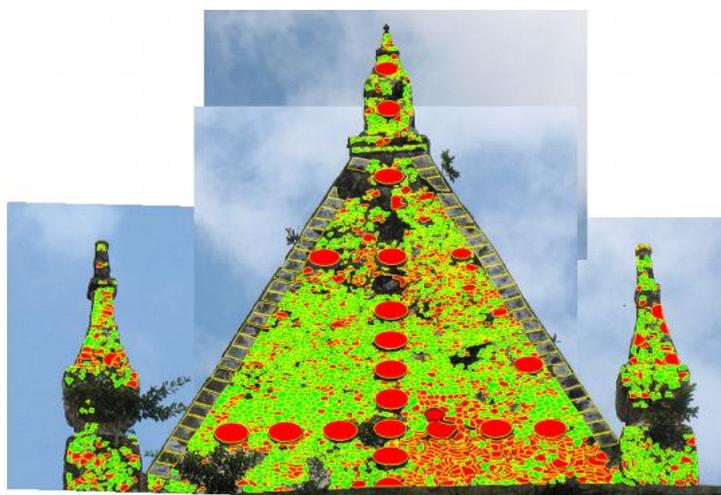


**Figura 03:** Estudo de composição finalizado das cores do embrechado da Igreja do Seminário de Belém, face frontal identificada com as cores selecionadas para a decoração. Cor: azul: *shell edged*, vermelho: azul borrão, rosa: floral, amarelo: sem decoração, verde : faixas e frisos. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.

A classificação das partes constituintes dos fragmentos das louças foi realizada com a utilização das cores: verde, para os fragmentos planos e vermelhos para os côncavos e/ou convexos. Consideramos como formas planas todos os tipos de pratos, como: pires, pratos de sobremesa e pratos rasos. Já as formas côncavas e/ou convexas, se tratam de malgas, sopeiras e travessas. Cabe destacar que para a análise das formas também foram observadas as peças inteiras e o seu peso visual na composição nas faces das torres.



**Figura 04:** Estudo de composição do formato dos fragmentos de louças, recorte da face frontal da Igreja do Seminário de Belém, durante sua confecção. Cor: verde: fragmentos planos, vermelho: côncavos/convexos. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.



**Figura 05:** Estudo de composição finalizado das partes constituintes dos fragmentos das louças, face frontal da Igreja do Seminário de Belém. Cor: verde: fragmentos planos, vermelho: côncavos/convexos. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.

Os fragmentos de louça também podem ser classificados por sua natureza; nas torres pesquisadas podemos identificar a faiança fina, a porcelana, o azulejo e o ladrilho hidráulico. Já para a classificação dos motivos dos azulejos tivemos a presença daqueles do tipo figura avulsa, representando motivos de flores,

animais e figuras humanas, os quais foram identificados com a cor azul. O motivo tipo figura avulsa tem sua origem na Holanda e estão presentes na arquitetura civil e religiosa do século XVII e XVIII. Possui formato quadrangular liso, geralmente na cor branca e azul, apresentando desenho central e cantos (KNOFF, 1986, p. 56). Os azulejos portugueses apresentam estrelinhas nos cantos, a exemplo dos existentes na Igreja de Belém, similares aqueles da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em Salvador.

## ANÁLISE DA DISPOSIÇÃO ESPACIAL E PADRÃO DE LOUÇAS NOS EMBRECHADOS

### Igreja de Nossa Senhora de Belém da Cachoeira

A torre da Igreja de Nossa Senhora de Belém da Cachoeira é formada por quatro faces triangulares constituídas por embrechados, numa mistura de azulejos e louças, de matizes azuis e brancos. Das três faces que vamos descrever, observa-se que todas formam composição de pratos inteiros dispostos em cinco linhas horizontais, que cruzam uma faixa vertical central, formulando, assim, uma espécie de “espinha de peixe”. Há partes faltantes destes elementos, que foram substituídas por azulejos, por outras peças inteiras ou fragmentos dos próprios pratos, demonstrando que as faces sofreram várias intervenções posteriores a sua feição original. Cabe ressaltar que esta igreja, dentre as estudadas, apresenta um padrão decorativo diferente para cada face, como iremos descrever a seguir.

Na face frontal, a partir das análises do estudo de composição da decoração, partes constituintes dos fragmentos e natureza do material podem ser identificados fragmentos de pratos, malgas, travessas, tigelas, pires, entre outros; em sua maioria com motivos florais policrômicos, pintados à mão livre, nos estilos *peasant* e *sprig* e de louças sem decoração.

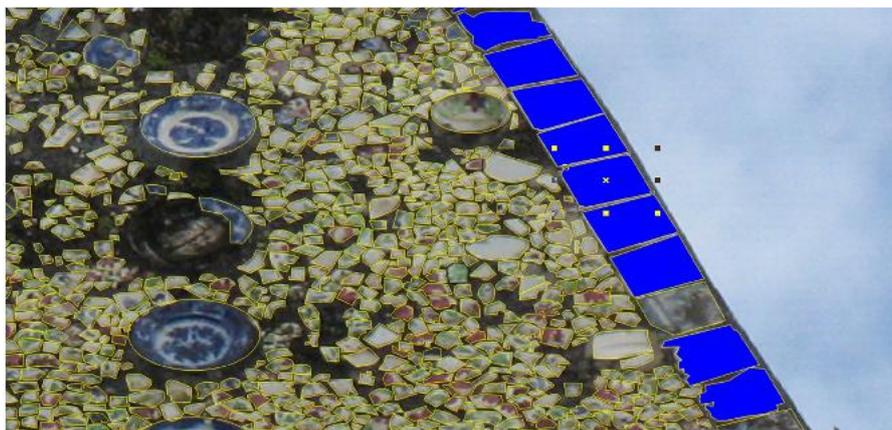
A faixa vertical central é formada por treze espaços para pratos fundos, decorados pela técnica *transfer printing*/borrão, com motivos florais na cor azul, sendo que três destes não estão constituídos por pratos íntegros e não foram substituídos ao longo do tempo.

Os seis pratos rasos que compõem a primeira linha horizontal, de baixo para cima, são em padrão *shell edged*, pintados na cor azul, com lacunas. A segunda é constituída por dois pratos, sendo que está fragmentado apresentando padrão *shell edged* e o outro está inteiro em padrão azul borrão. A terceira fileira é formada, também, por dois pratos, um em azul borrão e o outro sem decoração, os quais estão fragmentados. A quarta é composta por um prato raso sem decoração e outro prato fundo com motivos florais. Já a quinta fileira é formada apenas por duas partes faltantes com alguns fragmentos de pratos em azul borrão. É possível observar, com pouca constância, fragmentos com motivo de faixas e frisos. Completando a face frontal há nos vértices da torre azulejos enfileirados, do tipo figura avulsa, na cor branca e azul.

A partir dos estudos de composição da decoração e das partes constituintes dos fragmentos das louças, percebemos uma diferença de padrão de execução do embrechado. Temos como hipótese que no canto inferior esquerdo da face frontal há uma área preenchida com fragmentos que se diferenciam pela ausência de decoração e por serem partes côncavas e curvas de pratos (debrum, borda e caldeira). Isto pode sugerir outro momento de confecção para preenchimento de áreas com lacunas ou indicando que a torre passou por sucessivos reparos durante os séculos.

No tocante a face esquerda, a faixa vertical central é formada por doze espaços para constituição de pratos fundos, sendo que os três primeiros são desenvolvidos na técnica *transfer printing*/borrão, do quarto ao sexto espaço foram substituídos por azulejos em azul e branco; o sétimo houve substituição por um prato menor do que o de origem; o oitavo e o décimo primeiro também são pratos sem decoração; o nono, décimo e o décimo segundo são pratos fundos em *transfer printing*/borrão.

A primeira linha horizontal é formada por seis pratos rasos em padrão *shell edged*, pintados na cor azul, onde três destes apresentam partes faltantes. A segunda é constituída por dois espaços destinados aos pratos, sendo que um está inteiro em padrão azul borrão e o outro se apresenta fragmentado. A terceira fileira é formada por pratos fundos em motivos florais. A quarta é composta por dois pratos fundos, sendo um sem decoração e outro em *transfer printing*/borrão. Já a quinta fileira é formada por dois pratos fundos com motivos florais. Toda a face é constituída por azulejos, do tipo figura avulsa, apresentando diversas cenas como aves, flores e figuras humanas.



**Figura 06:** Estudo de composição dos motivos de azulejos, durante sua confecção. Recorte da face frontal da Igreja do Seminário de Belém. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.



**Figura 07:** Azulejos do tipo figura avulsa do corredor lateral da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco em Salvador.

Foto e arte gráfica: Fabiana Comerlato, 2012.

Por último, na face direita igualmente tem em sua constituição uma mistura de pratos com padrões florais, *shell edged*, sem decoração e azul borrão, formado uma “espinha de peixe”. A faixa vertical é constituída por doze espaços para composição dos pratos, onde os três primeiros apresentam o padrão azul borrão em *transfer printing*, com motivos chineses; o quarto prato em tamanho menor do que o original, sem decoração, formando uma flor com fragmentos de louças brancas, também sem decoração. O quinto prato, em azul borrão, apresenta-se fragmentado. Há outro desenho representando uma flor, na sexta composição, sendo que suas pétalas foram confeccionadas a partir de fragmentos semicirculares de louças brancas. Os sétimo e oitavo espaços estão preenchidos por pratos brancos, sem decoração e azul borrão. O nono prato, branco e sem decoração, apresenta-se rodeado por azulejos, do tipo figura avulsa, em tom azul e branco, que formam movimentos circulares assemelhando-se à pétala de flores. Os três últimos espaços estão vagos, pois os pratos que compunham caíram.

A primeira linha horizontal é formada por seis espaços, sendo três destes com pratos fragmentados em padrão *shell edged* azul, dois brancos inteiros, sem decoração e um vago, pois não houve substituição. A segunda por dois pratos em azul borrão, sendo um inteiro e outro fragmentado. A terceira por dois pratos brancos sem decoração e fragmentados, sendo que o primeiro apresenta-se craquelado por interferências de agentes físicos. Já a quarta e última composição horizontal apresenta um prato fragmentado em azul borrão e um espaço vazio; estes dois estão delimitados por azulejos. Os vértices desta face são limitados por azulejos, também, de figura avulsa. Compondo a face, observam-se fragmentos de peças côncavas como debrum e caldeira; com maior frequência, em motivos florais, faixas e frisos, *shell edged*, como também sem decoração. Os pináculos, dispostos nas laterais da torre também são constituídos de embrechados, os quais, em sua maioria, são fragmentos de louças sem decoração.

### **Igreja Matriz de Santiago do Iguape**

O templo da Igreja Matriz de Santiago do Iguape diferencia-se dos demais estudados por apresentar duas torres, de formato escalonado, apresentando três composições distintas separadas por cornijas. Em sua base, a parte mais larga de formato côncavo, há combinação de fragmentos de louças, sem decoração, com peças em tons mais azuis, sendo estas em menor proporção. Complementando esta constituição observam-se contínuos semicírculos, representando uma espécie de guirlanda, disposta em torno da torre.

No segundo plano temos uma faixa horizontal composta por duas fileiras constituídas apenas por azulejos de figura avulsa, azuis e brancos, prolonga-se de forma convexa, dando seguimento ao óculo. Este plano apresenta fragmentos de louças sem decoração e em tons azuis, onde a decoração é finalizada por guirlandas. A terceira e última parte tem forma bulbosa constituída por fragmentos de louças sem decoração e algumas em tons azuis, prosseguidas de azulejos em tons azuis e brancos, a torre é finalizada com uma esfera no cume.

### **Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte**

A torre da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte apresenta quatro faces constituídas por fragmentos de louças e pratos em sua maioria inteiros, e possui melhores condições de preservação, pois apresenta menos agentes biológicos (plantas) interferindo na constituição arquitetônica, já que esta foi restaurada no ano de 2008. Entretanto, na face do fundo há elementos faltantes.

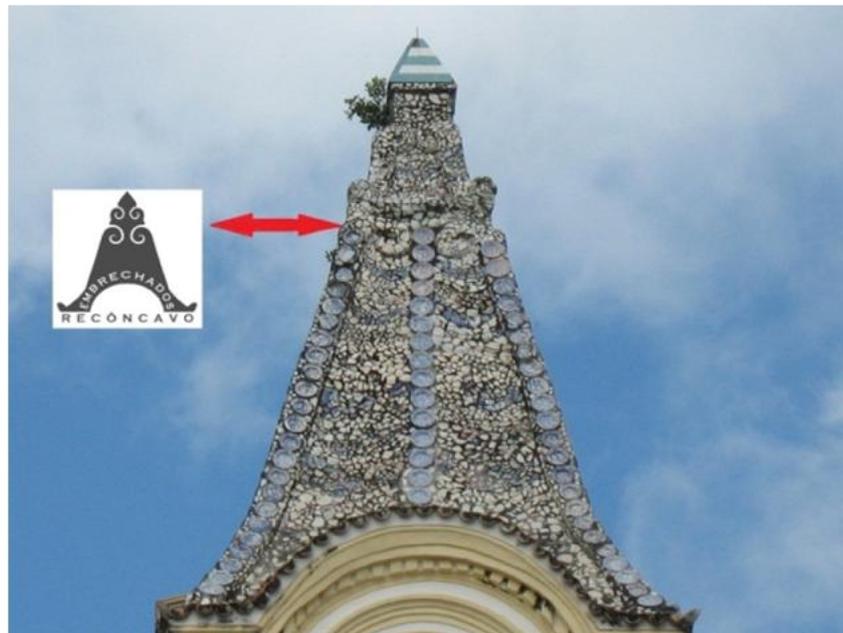
As fachadas da torre formam a mesma composição, sendo constituídas por fragmentos de louças em padrão *shell edged*, faixas e frisos, *transfer printing*/borrão, carimbado, motivos chineses e florais, dentre outros. Os elementos constituintes mais comuns são de faiança fina. Tratam-se pratos, principalmente fundos, sopeiras, malgas, xícaras, jarros e bacias; além destes identificamos um fragmento de porcelana e uma única xícara.

Quanto à organização espacial, cada face apresenta três fileiras de pratos, no padrão decorativo *spatter*, na cor azul. As fileiras de pratos apresentam-se em primeiro plano em relação ao embrechado, as quais estão dispostas no centro e nos vértices das faces. Entre essas áreas, o embrechado é composto por fragmentos que conformam desenhos de guirlandas, cada uma confeccionada com um padrão decorativo. Temos guirlandas de peças de *transfer printing* rosa, faianças *transfer printing* e *spatter* azul, policrômica floral e sem decoração.

Podemos comparar as duas torres com faces triangulares estudadas. A do Seminário de Belém tem um emboço plano e fragmentos pequenos de faiança fina. Já as faces da Igreja de Nossa Senhora da

Conceição do Monte apresentam um emboço em relevo, sendo que suas peças são maiores e mais espaçadas entre si.

No ápice da torre há formação de conjuntos de ornatos espiralados dispostos em relevo, formando dois conjuntos de volutas (FIGURA 08). No cume, a torre foi finalizada com a colocação de ladrilhos listrados em azul e branco, que são as cores predominantes do embrechado nesta igreja, seguindo a formação triangular das faces.



**Figura 08:** Indicação de volutas na face frontal da terminação da torre sineira da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte. Foto: Fabiana Comerlato, 2011. Arte gráfica: Cidália Neta, 2012.

### Igreja Matriz de Deus Menino

A Igreja Matriz de Deus Menino apresenta apenas uma torre em forma de bulbo e toucheiros nos cantos, que fazem o coroamento desta igreja. Decorada com embrechados em louça, em sua maioria apresentando formatos côncavos, como malgas, potes, sopeiras, pratos fundos, canecas e xícaras, que foram colocados de forma que valorizasse o contorno da mesma. Possui louças, majoritariamente com cores claras apresentando faixas e frisos, motivos florais, em *transfer printing* e alguns ladrilhos presentes em menor quantidade. Há listras esverdeadas ao redor de toda torre, formando espécie de nervuras. Além de fragmentos de louças, esta torre apresenta alguns ladrilhos hidráulicos na cor azul e branca.



**Figura 09:** Detalhe do embrechado na parte frontal da torre da Igreja Matriz Deus Menino, com indicação da localização dos ladrilhos hidráulicos. Foto: Fabiana Comerlato, 2011.

Dentre as quatro torres sineiras estudadas, esta se apresenta em precárias condições de preservação, pois está com muitos focos de sujidade, além de agentes biológicos, como plantas e briófitas inferindo na estrutura e composição dos embrechados. No ano de 2013, o teclado foi reformado com recursos da própria Igreja, porém não houve restauro da cúpula. A intervenção resumiu-se a um reforço do emboço com argamassa em cimento preenchendo as lacunas do embrechado, o que fez reduzir a intensidade de seu brilho.

### HERANÇA RELUZENTE

As torres sineiras do Recôncavo Baiano, incluindo as da cidade do Salvador, foram pontos de referência de localização utilizados pelas populações ao longo dos séculos. Nas iconografias históricas da região, o colorido das torres cobertas por embrechados é bem evidente. Em alguns relatos de viajantes, as torres não passaram despercebidas, os embrechados eram descritos como “folhinhas azuis e brancas de porcelana queimada” (NAEHER, 2011, p. 171). Podemos considerar que os embrechados compõem as fachadas das igrejas estudadas enaltecendo o conjunto arquitetônico em períodos de reforma e acréscimos, sendo sua maioria datada do século XVIII e XIX.

A partir da pesquisa foi possível reformular a cadeia operatória da produção e constituição do embrechado no âmbito religioso, que vai desde a matéria-prima utilizada até o produto final, observando, assim, as causas que levaram a formação destas torres sineiras com a utilização desses materiais, utilizando-

se da reciclagem como forma de uma estética local, por conta dos diferentes padrões artísticos, motivos e estilos presentes em cada composição visual. No caso da decoração de torres, os fragmentos embrechados eram frequentemente colocados de forma que valorizassem o contorno das mesmas. Para tal eram utilizadas peças côncavas em torres de formato curvo (bulbosos ou em meia laranja), ao passo que para o ornamento de torres piramidais eram preferidos os pratos e pires, ou seja, peças mais retas em seu perfil. Também foram identificados nos embrechados sineiros estudados, o uso de fragmentos e peças inteiras na confecção de desenhos como rosetas, medalhões, guirlandas e linhas de contorno das faces.

Além de entender as composições estéticas e estimar a datação da construção das torres, é importante despertar a comunidade local e acadêmica para o valor artístico e histórico que estes monumentos possuem, frisando a importância da adoção de medidas de preservação e conservação. Primeiramente, deve-se gerar um alerta aos órgãos responsáveis no fomento de uma maior conscientização histórica da importância desta arte ornamental, tendo como base a educação patrimonial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERGARIA, I.S. *Os embrechados na arte portuguesa dos jardins*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1997.
- ALCÂNTARA, D. (org.). *Azulejos na cultura luso-brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional, IPHAN, 1997.
- BRANCANTE, E. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: Cia. Litográfica Ypiranga, 1981.
- COMERLATO, F. *Representações rupestres do litoral de Santa Catarina*. 2005. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- COSTA, L. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro: IPHAN, n. 5, p. 9-104, 1941.
- COSTA, C.A.S. Materiais construtivos do sítio da primeira catedral do Brasil: modelos de estudo para telhas, tijolos, cravos e azulejos aplicados aos materiais do sítio da antiga igreja da Sé, Salvador, Bahia. *Clio Arqueológica*, n. 19, vol 2., 2005.
- DE RANIERI, W. *A Cerâmica Artística na Arquitetura do Século XIX na cidade do Rio de Janeiro*. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 1958.
- ETCHEVARNE, C. Reciclagem de faiança em Salvador. Contextos arqueológicos e tipos de utilização. *CLIO - Série Arqueológica* (UFPE) n. 16, Recife: EDUFPE, 2003, p. 103-118.
- FUNARI, P. P. A.; CERQUEIRA, F. V.; NOBRE, C. K. *Arqueologia Histórica, Memória e Patrimônio em Perspectiva Multidisciplinar: Contribuições da Arqueologia, História, Literatura, Arquitetura e Urbanismo*. Pelotas: IMP, LEPAARQ/UFPeL, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPeL, 2009. 256p.
- KNOFF, U. *Azulejos da Bahia*. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Ed.; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1986.
- LIMA, T. A. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 3, p. 129-191, jan/dez. 1995.
- MACHADO, Z. M. O. Embrechado: uma abordagem iconográfica na parede do jardim da casa 34 na cidade de Salvador. 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011, Rio de Janeiro. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, p. 3023-3035.
- MACHADO, Z. M. O. *Embrechado como representação de arte: repertório religioso do século XIX em Maceió, Nazaré, Jaguaripe e Salvador*. 2012. 189 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Faculdade Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

- MARCONDES, L.F. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.
- MECO, J. Os embrechados. *Monumentos*, Lisboa, n. 7, p. 51-53, set. 1997.
- NAEHER, J. *Excursões na Província da Bahia: a terra e a gente da Província brasileira da Bahia*. Salvador: Cian, 2011.
- OTT, C. *História das Artes Plásticas da Bahia (1550-1900)*. Salvador: Alfa Gráfica e Editora Ltda, 1993.
- SIMÕES, J. M. S. *Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500-1822)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.
- TOCCHETTO, F. B.; SYMANSKI, L.C.P.; OZÓRIO, S.R.; OLIVEIRA, A.T.D.; CAPPELLETTI, A. M. *A Faiança Fina em Porto Alegre: Vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: EU | Secretaria Municipal da Cultura, 2001.

Recebido em: 01/01/2014  
Aprovado em: 10/02/2014  
Publicado em: 15/03/2014